

CAMARA MUNICIPAL DE MONÇÃO
EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO

Memória Descritiva

A Camara Municipal de Monção face à exiguidade das actuais instalações dos seus Serviços, adquiriu um imóvel localizado no centro da vila, para aí instalar mais condignamente e após remodelação adequada, os novos Paços do Concelho.

O edifício em questão, conhecido por "Casa do Curro", cuja construção data de fins do século XVII, caracteriza-se no essencial por uma estrutura espacial muito clara, constituída por três zonas, definidas por quatro paredes, que se desenvolvem no sentido da profundidade do talhão e que se vem a reflectir não só na volumetria exterior da construção como ainda nas cantarias que ornamentam a bellissima fachada principal - Esta é de resto, o elemento architectónico mais significativo da casa que no entanto desempenha um papel extremamente importante na definição da Praça Deuladeu.

Como o espaço interior disponível, além de insufficiente para conter a totalidade do programa, não possui áreas necessariamente amplas para a instalação de dependencias de utilização colectiva, ou cujo funcionamento envolve maior numero de funcionários - casos por exemplo da sala de sessões e secretaria - tornou-se indispensável ampliar o edifício para o interior do quarteirão, através de uma nova ala onde se prevêem além da sala de sessões alguns dos Serviços Municipais mais importantes - secretaria e serviços técnicos de obras.

Ao contrário duma solução directamente inspirada na "Casa do Curro", a proposta para este corpo resulta directamente das preocupações em resolver os problemas funcionais e as questões relacionadas com a conjugação com as pré-existencias, próximas ou afastadas e, consequentemente com a dignificação dos respectivos valores architectónicos que obviamente se pretendem respeitar.

Deste modo pretendeu-se, através duma interpretação do conjunto de elementos envolventes e da sua problemática, responder com um estudo de expressão moderna, consentâneo com uma intervenção desta época.

Assim, o pequeno núcleo realizado a partir de uma planta quadrada, articula-se com o edifício adquirido pela Camara, segundo as suas diagonais, procurando, pelo arredondamento de dois dos seus vértices, atenuar ou eliminar uma relação difícil com os limites laterais de propriedade e com a heterogeneidade das fachadas e espaços livres no interior do quarteirão. Entretanto a rotura do volume no extremo da diagonal perpendicular à casa-mãe, acentua claramente a recepção da pequena rampa de entrada do lado da Praça da República, integrando-se e integrando ao mesmo tempo a magnífica árvore ali existente.

Por outro lado a sua inserção no núcleo antigo, cujas características serão no fundamental mantidas, processa-se de modo a que as linguagens das duas épocas se interpenetrem com naturalidade, criando nos locais de fronteira situações de diálogo e não de hostilidade.

Determinadas que estavam à partida as entradas pelas duas Praças, houve que solucionar a relação entre estes dois espaços urbanos, através dos percursos a estabelecer no interior do edifício, bem como a distribuição do programa pelas áreas disponíveis, quer na nova ala a construir, quer na parte existente.

Assim, ao nível do primeiro piso e após a passagem da porta principal, o átrio existente, funcionando como elemento de distribuição, permite os acessos à tesouraria, ao segundo piso e ainda a passagem para um segundo átrio mais pequeno, que serve de rótula de articulação com o andar térreo do novo núcleo, onde por sua vez se localizam os Serviços de Obras e de Águas e Saneamento.

No segundo piso do corpo antigo, servido pela escada existente, prevê-se um amplo espaço de paços perdidos que antecede os gabinetes da Presidencia e Vice-Presidencia, ambos voltados para a Praça principal. Do lado das trazeiras situam-se, a secção de Aferição e o gabinete do Secretário, comunicando directamente com a Secretaria e através da sala de espera com a Presidencia.

Ainda neste piso, à ligação com a ala a construir, que se realiza na mesma prumada e de modo idêntico ao andar inferior, segue-se-lhe uma ampla zona de distribuição e circulação de pú-

blico que permite os acessos à Secretaria, entrada do lado da Praça da República e, através escadas suplementares, aos pisos inferior e ao superior quási totalmente ocupado pela sala de sessões.

Completam o programa- o arquivo geral, nos vãos dos telhados e sala da vereação, no último andar do edifício existente, ambas servidas por escada própria; posto de turismo com possibilidade de funcionamento independente da Camara; e ainda instalações sanitárias para público, no r/chão e para funcionários nos dois primeiros níveis.

Por se revestir de especial importancia e ainda porque se tratava de um problema cuja resolução se apresentava à priori de grandes dificuldades, refere-se a praticabilidade de iluminação e ventilação directas de todas as dependencias, à custa da articulação dos dois corpos e dos movimentos sugeridos para o terreno que desafectando completamente todas as fachadas vão criar espaços livres ajardinados ou pavimentados que completam a integração do novo volume, valorizando o existente.

Completam-se as indicações das peças escritas e desenhadas com um mapa das áreas das dependencias principais, sublinhando-se que se trata de um estudo prévio, baseado num levantamento do existente bastante precário, que convirá refazer para o bom prosseguimento dos estudos nas fases seguintes.

Tesouraria (incluindo gabinete)	56,40 m2
Turismo	47,50
Chefe dos Serviços de Obras.....	22,00
Chefe dos Serviços de Águas e Saneamento.....	15,80
Sala de desenho, Obras/Águas e Saneamento.....	30,00
Secretaria (incluindo Contabilidade).....	88,00
Secretário.....	15,70
Aferição.....	15,50
Presidencia.....	22,00
Sala de espera (Presidencia).....	14,50
Vice-Presidente.....	22,00
Vereação.....	48,80
Sala de Sessões.....	100,00

Porto, 14 de Agosto de 1978